



CENÁRIOS ECONÔMICOS DA MACROPLAN

MONITORAMENTO MENSAL – 5ª EDIÇÃO

Maio de 2010

Crescimento do PIB brasileiro a taxas chinesas não é sustentável

O avanço do PIB brasileiro no primeiro trimestre de 2010 foi um dos maiores do mundo, confirmando – com o forte ritmo de crescimento da economia –, a eficácia da política anticíclica empreendida pelo governo a partir da crise. Na série com ajuste sazonal, o PIB cresceu 2,7% sobre o trimestre anterior, o equivalente a 11,2% em termos anualizados.

Em relação ao primeiro trimestre de 2009, o avanço do PIB brasileiro foi de 9%, a maior alta da série histórica iniciada em 1995. É preciso ponderar que essa comparação tem como base o momento de depressão da economia, quando o PIB caiu 2,1%. Na comparação com os demais BRIC, o crescimento brasileiro de 9% ficou abaixo apenas dos 11,9% da economia da China e acima da expansão de 8,6% do PIB da Índia e de 4,5% da Rússia.

A fonte propulsora desse crescimento tem sido a expansão da demanda doméstica. O consumo das famílias ampliou-se, porém vem se desacelerando, com a sua taxa anualizada situando-se em 6% ao ano. A taxa de investimento (FBCF/PIB) cresceu pelo terceiro trimestre consecutivo, alcançando 18% no primeiro trimestre. As expansões do consumo e dos investimentos estão por trás da reação vigorosa da indústria, que neste trimestre se expandiu à taxa anualizada de 18% ao ano, bem acima do crescimento dos setores de serviços e agropecuário.

Esse crescimento da demanda é reflexo dos fortes estímulos monetários, fiscais e creditícios a que a economia esteve submetida no ano passado e início deste ano. Entretanto, não há capacidade de produção e infraestrutura no país para atender a esta demanda. O nível de utilização da capacidade instalada já atingiu 84,9 em abril de 2010, próximo ao pico de agosto de 2008 (86,1). A inflação já acumula 2,64% no ano (5,26% anualizado). Por consequência, um aperto da política monetária é esperado, o que somado à retirada dos fatores de estímulo, deve levar à desaceleração da economia.

A sustentabilidade de um novo patamar de crescimento depende fundamentalmente da continuidade da expansão do investimento nos próximos trimestres: poupança, infraestrutura e esforço de investimento público. O setor público brasileiro investe apenas 1,5% do PIB contra quase 18% da China. Os dados relativos à taxa de poupança também não dão margem a muito otimismo: ao atingir 15,8% do PIB no primeiro trimestre, ela ainda se mantém distante dos níveis necessários. Um esforço de elevação da poupança doméstica, para o qual a contribuição do setor público é crucial, é fundamental para garantir a continuidade do crescimento. Mais do que isto, deve haver ampliação da capacidade e eficiência produtiva, com a superação dos gargalos de infraestrutura, redução do custo do capital e da carga tributária e melhoria do nível de educação.

As compras externas de bens e serviços subiram 39,5% sobre janeiro a março de 2009, percentual muito superior aos 14,5% das exportações. Essa explosão de importações foi a contrapartida da crescente demanda doméstica. Isto expõe outro risco do forte crescimento: o desequilíbrio externo. O crescimento do gasto doméstico total, muito superior ao do produto, explica o crescimento substancial das importações e a rápida deterioração de nossa conta corrente com o exterior.

A ameaça do desequilíbrio externo

A té 2005, a diferença entre o valor das nossas exportações e das importações era positiva, ou seja, o comércio exterior do Brasil representava uma fonte de demanda para a economia. A partir de 2005, de maneira ainda muito tímida, a quantidade importada passou a crescer mais rápido que a exportada. Esse número veio crescendo de forma gradual, porém contínua, ao longo do tempo. Com a crise bancária americana, a tendência foi temporariamente estancada, mas já em meados de 2009 as importações voltaram a crescer rapidamente. **Mês após mês a conta corrente brasileira tem registrado déficits recordes.** Refletindo o forte ritmo da atividade econômica e o câmbio valorizado, o saldo das contas externas somou de janeiro a abril US\$ 16,7 bilhões, mais de três vezes (246%) acima do déficit verificado no primeiro quadrimestre de 2009, incluindo operações de comércio, serviços e transferência de rendas entre o Brasil e o exterior.

As transações correntes pioraram em 2010 com o superávit comercial menor e o aumento das despesas com o pagamento de serviços externos, como aluguel de equipamentos, transportes e viagens internacionais. Para equilibrar a conta, o Brasil precisaria no mesmo período atrair investimentos estrangeiros em valor igual ou superior ao referido déficit. Algo que chama atenção nas contas externas brasileiras é que esse crescente saldo negativo vem cada vez menos sendo financiado por investimentos estrangeiros diretos (IED). Nos quatro primeiros meses deste ano, o IED foi de US\$ 7,8 bilhões, suficiente para cobrir apenas 47% do déficit externo. Em igual período de 2009, os investimentos produtivos representavam duas vezes mais que o déficit na conta corrente (totalizaram US\$8,7 bilhões). Pelas estimativas do Itaú Unibanco, em 2009, 50% do IED teve origem europeia. As empresas da Europa no Brasil estão reduzindo investimento, congelando projetos de contratação e aumentando remessas de lucros e dividendos. Ao mesmo tempo em que precisaremos de mais poupança externa, a Europa estará mergulhada no enfrentamento de seus problemas fiscais.

Sem perspectiva positiva para essa contrapartida (ingresso de IED), o déficit nas contas correntes é o assunto que desperta hoje no Brasil o debate mais acalorado entre economistas. Parte dos analistas alega que o real apreciado estimula as importações e os gastos no exterior de forma excessiva, enquanto reduz a competitividade das exportações brasileiras de bens e serviços. A desvalorização do real é tida como uma medida necessária ao estímulo às exportações e à obtenção de mais controle sobre a entrada de capitais. A concorrência provocada pelo câmbio desfavorável estaria empurrando o país para a desindustrialização ao favorecer uma substituição da produção industrial local por bens importados.

Se por um lado são temidos os impactos negativos que pode sofrer a estrutura industrial, outros vêm a crescente oferta de produtos importados como fator de contenção de pressões inflacionárias. Dessa forma, para parte dos analistas, a aceleração das importações se deve à expansão do consumo a uma velocidade superior à capacidade de oferta da economia. O problema estaria essencialmente na capacidade de poupança da economia, o que reforçaria a necessidade de reformas no campo fiscal para a elevação das poupanças domésticas. Com isso o país se prepararia para um crescimento mais acelerado.

Conhecidos os números do primeiro trimestre, notamos que o processo de abertura da economia continua com vigor. A diferença entre compras e vendas ao exterior deve continuar a crescer. Se por um lado o setor externo "rouba" uma parcela do crescimento, é esse aumento das compras externas que permite um avanço mais significativo do PIB sem que haja pressões inflacionárias mais graves. O que é certo é a tendência de intensificação da globalização e aumento dos fluxos comerciais e de serviços. Seja uma ou outra corrente, é consenso que para a garantia de espaço nos mercados nacionais e inserção internacional são essenciais medidas que garantam a competitividade frente à economia global. Isso inclui, além do

avanço institucional e melhoria na infraestrutura, ações de aumento de produtividade e esforços de inovação. Sem que sejam tomadas essas medidas, o país fica fadado a muitos dos fatos descritos nos cenários 'Um Emergente Retardatário' e 'Crescimento Inercial'¹.



MUNDO

O Mundo Hoje

► FUNDO DE SOCORRO À UNIÃO EUROPEIA

Os países da UE apressaram as definições para impedir que a crise grega se espalhe pelos demais países endividados da região. No início de maio foi fechado um acordo para criar um fundo de estabilização de emergência de € 500 bilhões para as nações da região que venham a ter dificuldades para pagar ou rolar suas dívidas. O Fundo Monetário Internacional deverá contribuir com mais € 250 bilhões para o pacote, elevando o total a € 750 bilhões. Foi aprovado empréstimo no valor de € 110 bilhões para a Grécia, com a exigência medidas de austeridade. Enquanto os governos da zona do euro impõem cortes numa escala sem paralelo em décadas, a Grécia, considerada epicentro da crise, já foi palco de manifestações violentas e greves gerais.

Fonte: "Um fundo de US\$955 bi para socorrer a zona do euro", "Grécia fecha pacote de ajuda de US\$146 bi com UE e FMI" (Valor Econômico, 10/05/2010) e "Europa entra numa era de austeridade" (Valor Econômico, 14/05/2010)

► UE CRESCE POUCO

A economia da zona do euro cresceu 0,2% no primeiro trimestre de 2010 com relação ao trimestre anterior. Destacaram-se os resultados da Espanha, que saiu da recessão, crescendo 0,01%, e Portugal, com 1%. Os dois países são apresentados como os mais problemáticos depois da Grécia, a qual registrou retração de 0,8%.

Fonte: "EU cresce pouco; Portugal tem expansão mais forte" (Valor Econômico, 13/05/2010)

► PIB DOS EUA JÁ CRESCE POR TRÊS TRIMESTRES CONSECUTIVOS

O PIB dos Estados Unidos cresceu 3% em termos anuais no primeiro trimestre de 2010. O crescimento foi menor que o estimado inicialmente, com uma desaceleração nos investimentos privados, enquanto o governo reduziu os gastos no maior ritmo desde 1981. O gasto dos governos federal e locais encolheu 3,9 %, mas o gasto do consumidor, fundamental para a recuperação da economia, subiu 3,5%.

Fonte: "Estado: EUA refazem contas e crescem menos" (O Estado de S. Paulo, 28/05/2010)

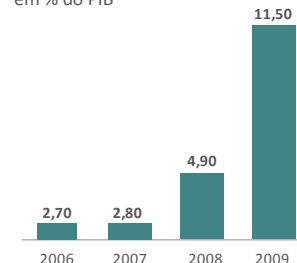
¹ Para mais detalhes, ver: MACROPLAN (2009). "Cenários Focalizados na Crise e Pós-Crise Econômica". Disponível para download em www.macroplan.com.br.

➤ REINO UNIDO: REDUZIR O DÉFICIT FISCAL SERÁ A PRIORIDADE DA NOVA EQUIPE ECONÔMICA

Depois da Grécia, Portugal, e Espanha, o Reino Unido anunciou um corte de gastos públicos de US\$ 8,7 bilhões, o equivalente a apenas 1% dos gastos anuais. O novo governo terá de devolver vitalidade à economia britânica e utilizar os limitados meios à sua disposição para estimular a economia sem depender do consumo do governo, como nos últimos anos e sem os desequilíbrios decorrentes. Um aumento da participação do setor privado na renda nacional e um encolhimento da participação de 48% do Estado provavelmente intensificará as pressões de desigualdade no Reino Unido.

DÉFICIT FISCAL BRITÂNICO

em % do PIB



Fonte: Eurostat e Valor Data

Fonte: "Reduzir o déficit fiscal será a prioridade da nova equipe econômica" (Valor Econômico, 07/05/2010) e "Reino Unido anuncia pacote para cortar 6,25 bi de libras em gastos" (O Globo, 25/05/2010)

Condicionantes LP Mundo

➤ CHINESES RESTRINGEM EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS PRIMÁRIOS

China aplica medidas restritivas às exportações de alguns produtos primários para incrementar suas exportações de outros produtos. Tais medidas geram impacto na economia mundial e já começam a ser combatidas na OMC. As medidas consistem na determinação de quotas e impostos à exportação de determinadas matérias primas utilizadas em indústrias dos setores de aço, alumínio e químico, que muitas vezes não podem ser encontradas, ao menos em abundância, em outros países. Com isso os preços desses insumos aumentam globalmente o que contribui para a competitividade de indústria chinesa.

Fonte: "Os Chineses e suas exportações" (Valor Econômico, 11/05/2010)

➤ SECA NA CHINA AMEAÇA HIDRELÉTRICAS E LEVA PAÍS A BUSCAR MAIS CARVÃO

China sofre a pior seca do século, o que ressalta os riscos da crescente dependência em relação à matriz hidrelétrica. Em cinco Províncias do sudoeste, a severa escassez de chuvas desde outubro já deixou 25 milhões de pessoas e 16 milhões de animais sem água potável e comprometeu 19 milhões de hectares de área cultivada.

A China é o maior produtor mundial de energia hidrelétrica, que fornece cerca de 15% da eletricidade do país. Se a seca for prolongada, a China poderá ter que aumentar a sua dependência em relação ao carvão, que ainda responde pela geração de aproximadamente 80% de sua eletricidade e gera grande parte de sua poluição atmosférica.

Fonte: "Seca na China ameaça hidrelétricas e leva país a buscar mais carvão" (Valor Econômico, 04/05/2010)

➤ INVESTIMENTO EM TECNOLOGIA EXPLICA GIGANTISMO CHINÊS

Alta tecnologia respondeu por apenas 5,4% (US\$ 11,1 bi) das exportações brasileiras em 2008, enquanto chegou a 22,5% (US\$ 370 bi) das vendas externas da China, segundo a FIESP. Especialistas atribuem o bom desempenho da China aos investimentos em P&D e às transferências de multinacionais para o país em busca de custos mais baixos. O gasto da China com P&D foi de 1,42% do PIB em 2008, no Brasil 1,11%. Os países ricos da OCDE investem 2,2% e os EUA 2,68%.

Fonte: "Investimento em tecnologia explica gigantismo chinês" (O Estado de São Paulo, 02/05/2010)

➤ PAÍSES RICOS CARREGAM DÍVIDA DE US\$ 43 TRILHÕES

A soma das dívidas nacionais dos 30 países industrializados será de US\$ 43 trilhões e a soma dos déficits dos governos ricos será de US\$ 3,4 trilhões em 2010, segundo previsão da OCDE. As dívidas nacionais somam 75% do PIB mundial de US\$ 57,9 trilhões. Os fatores que contribuem para esse quadro são os pacotes de ajuda a economia e a queda da arrecadação causada pela recessão. A entidade conclui que muitos países caminham para um cenário crítico de dificuldade de financiamento.

Fonte: "Países ricos carregam dívida de US\$ 43 trilhões" (O Estado de S. Paulo, 09/05/2010)

➤ GRUPO NOS EUA FABRICA 1ª CÉLULA SINTÉTICA

Cientistas nos EUA construíram a primeira célula viva sintética após 15 anos de esforços e gastos de US\$ 40 milhões. Trata-se de uma bactéria cujo DNA foi inteiramente sintetizado a partir de informações contidas num computador e depois inserido num micróbio sem DNA – apenas o genoma era sintético, não a célula toda. Este DNA foi "reinicializado" e passou a se replicar, dando origem a colônias de células sintéticas. A criação de micróbios com genomas sintéticos serviria para facilitar a produção de vacinas, de combustíveis ou para capturar gás carbônico do ar.

Fonte: "Grupo nos EUA fabrica 1ª célula sintética" (Folha de S. Paulo, 21/05/2010), "Vida Sintética" (Folha de S. Paulo, 24/05/2010) e "Imaculada criação" (O Globo, 21/05/2010)



BRASIL

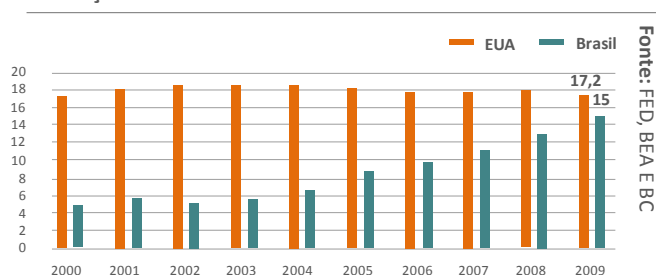
O Brasil Hoje

BRASIL JÁ USA CREDIÁRIO COMO OS EUA

Embalado pela queda dos juros e pelo aumento da renda, o crédito pessoal para o consumo disparou no Brasil desde 2002, passando de 5% do PIB para 15% do PIB em 2009, ou R\$ 487,5 bilhões. Com essa alta, esse segmento dos empréstimos, que exclui o crédito imobiliário, já atinge nível próximo ao dos Estados Unidos, maior sociedade de consumo do planeta. Em 2009, o crédito para consumo pessoal nos EUA foi de 17,2% do PIB.

Fonte: "Brasil já usa crediário como os EUA" (O Estado de S. Paulo, 22/05/2010)

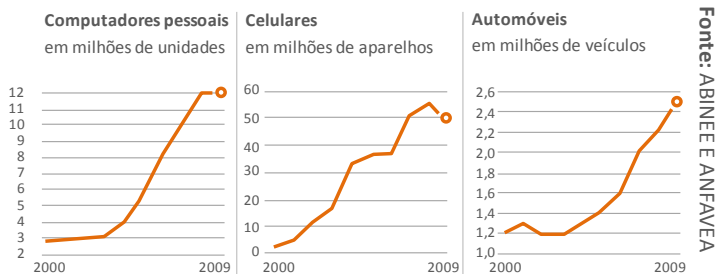
EVOLUÇÃO DE CRÉDITO EM PORCENTUAL DO PIB



BRASIL CHEGA A 180 MILHÕES DE CELULARES

Em abril, foram contabilizados 180,8 milhões de celulares no Brasil, crescimento de 16,9% em relação ao mesmo mês do ano passado. O país já é o quinto colocado no ranking mundial de acessos à telefonia celular, atrás apenas de China, Estados Unidos, Índia e Rússia.

CONSUMO ANUAL



Fonte: "Brasil chega a 180 milhões de celulares, aponta Anatel" (Folha de S. Paulo, 21/05/2010) e "Brasil já usa crediário como os EUA" (O Estado de S. Paulo, 22/05/2010)

CAPACIDADE INSTALADA AVANÇA E SE APROXIMA DE NÍVEL PRÉ-CRISE

A ociosidade na indústria diminuiu nos últimos meses, acentuando os riscos de pressões inflacionárias decorrentes do descompasso entre oferta e demanda. Em abril, o nível de utilização de capacidade instalada (NUCI - FGV) da indústria de transformação alcançou 85,1%, feito o ajuste sazonal. O quadro é mais delicado nos setores de bens de consumo e material de construção.

Fonte: "Capacidade instalada avança e se aproxima de nível pré-crise" (Valor Econômico, 19/05/2010)

► PARCELA IMPORTADA DE BENS INDUSTRIAIS BATE RECORDE

A participação dos importados no consumo interno de bens industriais avançou no primeiro trimestre do ano e já atinge 17,7%, em decorrência da combinação do crescimento da demanda interna em ritmo chinês e do câmbio valorizado. Os produtos estrangeiros ganham terreno a despeito da expansão acelerada da produção doméstica porque as importações crescem ainda mais rápido. De janeiro a março, a produção industrial aumentou 18% em relação ao mesmo período de 2009 e o volume de compras externas avançou 38%.

Fonte: Parcela importada de bens industriais bate recorde (Valor Econômico, 13/05/2010)

► MÁQUINAS CHINESAS JÁ REPRESENTAM 12,2% DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS

A China – que representava apenas 2,1% das importações em 2004 – é atualmente o terceiro maior fornecedor externo de máquinas e equipamentos ao Brasil e representa 12,2% das importações do setor, atrás apenas dos EUA (25,4%) e da Alemanha (12,7%). De janeiro a abril, as importações de máquinas e equipamentos atingiram US\$ 6,7 bilhões, uma alta de 4,2% na comparação anual. Embora os resultados do comércio exterior ainda sejam desfavoráveis ao setor, a maior demanda no mercado interno garantiu, nos quatro primeiros meses do ano, um crescimento de 15,7% no faturamento dos fabricantes de bens de capital no Brasil.

Fonte “Máquinas chinesas já representam 12,2% das importações brasileiras” (Valor Econômico, 26/05/2010)

► CONTAS PÚBLICAS MELHORAM COM AUMENTO DAS RECEITAS

O Tesouro apresentou um superávit primário equivalente a 2,38% do PIB no quadrimestre, ante 2,02% no mesmo período de 2009, e para o conjunto do setor público esse superávit já supera a meta do ano (3,3% do PIB). São resultados bons, mas merecem ser colocados no quadro de uma economia superaquecida, que proporcionou, tanto ao Tesouro Nacional quanto aos governos regionais, um forte aumento das receitas. O resultado não é consequência de uma política de austeridade: no quadrimestre houve crescimento de 23,4% no custeio.

O governo central (formado pelo Tesouro, Banco Central e Previdência Social) registrou superávit primário de R\$ 16,6 bilhões em abril. Com esse resultado, o governo encerrou o primeiro quadrimestre de 2010 com economia fiscal para o pagamento de juros da dívida pública de R\$ 24,7 bilhões, cumprindo com ampla folga a meta de R\$ 18 bilhões para o período.

Fonte: “Superávit do governo central no quadrimestre supera meta com folga” (O Estado de S. Paulo, 28/05/2010) e “Superávit do governo central no quadrimestre supera meta com folga” (Valor Econômico, 27/05/2010)

► APERTO FISCAL VAI EXIGIR CORTE DE INVESTIMENTOS

O governo anunciou corte de R\$ 10 bilhões no Orçamento de 2010, que terá de atingir investimentos públicos, pois parece não haver espaço para corte nas despesas com a máquina pública. O principal impulso fiscal neste ano foi o aumento de 9,7% para o salário mínimo, e os reajustes salariais para os servidores federais. Os gastos com os programas sociais, entre eles o Bolsa Família, também não podem ser cortados. A intenção da medida é

reduzir a demanda pública por meio do bloqueio das disponibilidades dos órgãos federais e contribuir para desacelerar a expansão da economia, contendo as pressões de preços

Fonte: "União faz corte adicional de gasto para conter alta do PIB" e "Aperto fiscal vai exigir corte de investimentos" (Valor Econômico, 14/05/2010)

Condicionantes LP Brasil

▶ ALTA DOS JUROS CUSTARÁ QUASE R\$ 7 BILHÕES EM 12 MESES

A alta de 0,75% na taxa Selic anunciada pelo Banco Central no final de abril vai gerar um gasto extra de R\$ 6,7 bilhões nos próximos 12 meses para o setor público com o pagamento de juros. A participação da taxa básica na dívida chegou ao patamar recorde de 70,4% no início de 2010 – no começo do governo Lula, estava abaixo de 50%.

Fonte: "Alta dos juros custará quase R\$ 7 bilhões em 12 meses" (Folha de S. Paulo, 15/05/2010)

▶ ÓLEO DO PRÉ-SAL "MULTIPLICA" OS INVESTIMENTOS

A cada R\$ 1 bilhão em investimento nos campos de petróleo e gás do pré-sal, o PIB sofre um impacto positivo de R\$ 2,45 bilhões e são gerados 33,6 mil postos de trabalho diretos e indiretos. Até agora, na perfuração de poços e no teste do campo de Tupi, a Petrobras já investiu US\$ 3 bilhões.

Fonte: Óleo do pré-sal "multiplica" os investimentos (Folha de S. Paulo, 05/05/2010)

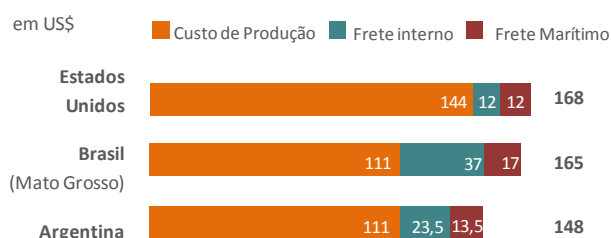
▶ CENTRO-OESTE PERDE NA INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA

Os problemas de infraestrutura e logística são os principais entraves do desenvolvimento do Centro-Oeste. A região cresceu o dobro da média nacional nos últimos dez anos e já responde por 14% da soja produzida no mundo. Há entraves para obtenção de licenças ambientais devido às reservas indígenas e unidades de conservação ambiental da Amazônia Legal, que desestimulam a elaboração de estudos e projetos logísticos para a região.

O estado de Mato Grosso é o maior produtor agropecuário do Brasil, respondendo anualmente por quase 30% da soja e 36% do rebanho bovino do país. Entretanto, as precárias condições logísticas do estado roubam boa parte da competitividade conseguida no campo.

Fonte: "Centro-Oeste terá investimentos de R\$ 30 bi" (O Estado de S. Paulo, 05/05/2010) e "A produção é excelente, já o escoamento..." (Revista Exame, 12/05/2010)

CUSTO DE PRODUÇÃO E DO TRANSPORTE DA TONELADA DE SOJA EXPORTADA



► SÃO PAULO É UMA DAS PIORES METRÓPOLES DO MUNDO PARA NEGÓCIOS, MOSTRA PESQUISA

São Paulo está entre as 21 cidades mais importantes do mundo em termos de desenvolvimento socioeconômico, mas está posicionada em 18º lugar no ranking que leva em conta critérios essenciais para a atração de negócios, à frente apenas de Xangai, Cidade do México e Mumbai, na Índia. Os cinco grandes centros que lideram a lista dos melhores indicadores sobre gasto com pesquisa, nível de proteção aos investidores, capacidade de atração de novos negócios, inflação, carga tributária, facilidade para contratar e demitir, poder de compra da população, valor do aluguel para empresas e tempo perdido no trânsito são Los Angeles, Hong Kong, Chicago, Cingapura e Nova York, de acordo com a 3ª edição do estudo Cities of Opportunity (PwC).

Fonte: "São Paulo é uma das piores metrópoles do mundo para negócios, mostra pesquisa" (Valor Econômico, 05/05/2010)

► CRESCIMENTO DA DEMANDA EXIGE INVESTIMENTOS EM ENERGIA

O Brasil terá a necessidade de R\$ 951 bilhões de investimentos em energia até 2019 (70,6% às áreas de petróleo e gás, 22,5% a geração e transmissão de energia elétrica e 6,9% a etanol e biocombustíveis) devido ao crescimento da demanda total de energia de 5,4% ao ano, de acordo com o Plano Decenal de Energia 2010-2019.

Fonte: "Crescimento da demanda exigirá uma Belo Monte a cada 16 meses" (O Estado de S. Paulo, 05/05/2010) e "A necessidade de energia" (O Estado de S. Paulo, 07/05/2010)

► MALHA FERROVIÁRIA É MAL APROVEITADA NO TRANSPORTE DE CARGA

Até 2009 apenas dez produtos somavam 91% de tudo que era transportado pelos trilhos (74,4% era de minério de ferro). Nos últimos anos houve um aumento de 56,1% na movimentação total e de 48,1% na carga total transportada, mas o transporte por contêiner, de produtos com mais valor agregado, representa apenas 1% de sua movimentação total.

Fonte: "Malha ferroviária é mal aproveitada no transporte de carga" (O Estado de S. Paulo, 09/05/2010) e "Opção é mais cara por falta de infraestrutura, dizem concessionárias" (O Estado de S. Paulo, 09/05/2010)

► INFRAESTRUTURA PRECÁRIA AMEAÇA O TRANSPORTE AÉREO

A demanda de transporte aéreo no País cresceu 23,5% entre abril de 2009 e de 2010 (Anac). Os aeroportos de Congonhas e Guarulhos estão com limitações no número de vôos, Guarulhos já atende 22 milhões de passageiros/ano (10% acima da capacidade nominal). Para ampliar a capacidade dos Aeroportos de Guarulhos, Galeão, Confins e Salgado Filho, dos 47,5 milhões de passageiros/ano atuais para 59,1 milhões, em 2013, será preciso investir R\$ 3,2 bilhões.

Fonte: "A infraestrutura precária ameaça o transporte aéreo" (O Estado de S. Paulo, 16/05/2010)

► CRIME ORGANIZADO SE RELACIONA COM O ESTADO

Em grande parte dos casos o crime organizado depende do Estado e de seus agentes para se realizar, seja de modo ativo, pelo assalto a recursos públicos, como passivo, pela corrupção das atividades de fiscalização e de policiamento. Após um estudo das operações da PF, o cientista político Rogério Bastos Arantes descobriu que o volume de recursos movimentados pelas organizações criminosas, estimado a partir de 125 dessas operações, foi da ordem de R\$ 22 bilhões.

Fonte: "Segurança Pública e Crime Organizado: Gargalo para o Desenvolvimento" (O Estado de S. Paulo, 01/05/2010)

► DEMOGRAFIA E PREVIDÊNCIA PRESSIONAM O ESTADO

O país enfrentará nas próximas décadas dificuldades para sustentar as contas públicas devido ao envelhecimento da população e ao seu sistema previdenciário. No ano 2000, o número de pessoas com 60 anos ou mais era de 14 milhões de pessoas e o número de jovens entre 0 e 14 anos, era de 51 milhões. O perfil apontado pelo IBGE para 2050 é que a população jovem irá diminuir para 28 milhões de pessoas, enquanto a população idosa vai aumentar para 64 milhões. Em 2050 teremos mais de três vezes o número de idosos, em termos absolutos, por população economicamente ativa do que hoje. O regime geral da previdência social, que abrange os segurados do INSS e seus dependentes, deverá fechar 2010 com déficit da ordem de R\$ 50 bilhões.

Fonte: "Previdência e demografia criam "bomba relógio" no país" (Folha de S. Paulo, 17/05/2010) e "Previdência tratada de forma demagógica" (O Globo, 04/05/2010)

► INDICADORES DE SAÚDE NO BRASIL

O Brasil aplica apenas 3,6% do Produto Interno Bruto (considerado todo o setor público e não apenas o nível federal) em recursos públicos na saúde. O IPEA estima a necessidade mínima de 6,5% do PIB. O gasto per capita do Brasil, de US\$ 367 anuais, supera apenas Paraguai (US\$ 131) e México (US\$ 327). Quando somada a despesa privada, o gasto do PIB sobe a 8,4%. Nos países da OCDE, onde os sistemas são universais e as fontes públicas superam 70% do gasto, as despesas são próximas de 9%. Doenças identificadas com pobreza e subdesenvolvimento, como a leishmaniose visceral, ainda resistem no país. A ênfase na expansão do sistema privado de saúde, aliada a falhas operacionais do SUS e aos gargalos de gestão, ainda demandam fontes novas de recursos, maior regulação pelo Estado, controles mais sofisticados sobre a qualidade do gasto e combate à corrupção.

Fonte: "Falta de verba e falhas de gestão põem SUS em xeque" e "Para IPEA, gasto público é insuficiente" (Valor Econômico, 04/05/2010)

► BRASILEIRO PRODUZ TANTO LIXO QUANTO EUROPEU

A média de geração de lixo no Brasil hoje é de 1,15 quilo por habitante ao dia, padrão próximo aos dos países da União Européia, cuja média é de 1,20 e a caminho do padrão americano (2,8). Houve crescimento de 7,7% em 2009. 56,8% desse lixo vai para aterros sanitários, 23,9% vai para aterros controlados (que não possuem tratamento de chorume) e 19,3% termina em lixões. Os aterros das grandes cidades, no entanto, caminham para

a saturação. O estudo é da Associação Brasileira das Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe).

Fonte: “Brasileiro produz tanto lixo quanto europeu, diz estudo” (O Estado de S. Paulo, 26/05/2010)

► SETOR EMPRESARIAL TAMBÉM SERÁ RESPONSÁVEL POR DESTINO DE LIXO

A responsabilidade sobre a destinação do lixo, que hoje pesa exclusivamente sobre os municípios, passará a ser dividida com o setor empresarial. Essa é uma das principais medidas da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). Um dos objetivos da PNRS é elevar o índice de reciclagem para 25% em 2015. Em 2008, 12% das 170 mil toneladas de lixo produzidas diariamente foram reciclados. Os envolvidos na cadeia de um produto devem acordar sobre as atribuições de cada parte. Outro ponto da PNRS que inquieta o setor empresarial é a logística reversa – retorno de produtos passíveis de reaproveitamento a quem os fabrica, dinâmica pouco praticada no país.

Fonte: “Empresa será responsável por destino de lixo” (Folha de S. Paulo, 03/05/2010)

► CIDADES CINZENTAS

Apenas 2% dos municípios brasileiros têm política regulamentada em lei para reduzir emissões de gases-estufa (112 dos 5.010 pesquisados do total de 5.563). O baixo número de cidades com planos próprios de combate ao aquecimento global deve-se à falta de estrutura e capacidade de planejamento. Em dezembro de 2009, o Congresso Nacional aprovou a Política Nacional de Mudanças Climáticas, que estabelece a meta de reduzir, entre 36% e 39%, as emissões de gases projetadas até 2020.

Fonte: “Cidades Cinzentas” (O Globo, 05/05/2010)

Abaixo são apresentados indicadores selecionados para o mundo e Brasil. Tal como as matérias resumidas anteriormente, os indicadores ilustram expectativas e dados concretos relacionados à evolução dos principais fenômenos cenarizados pela Macroplan em seus estudos prospectivos.



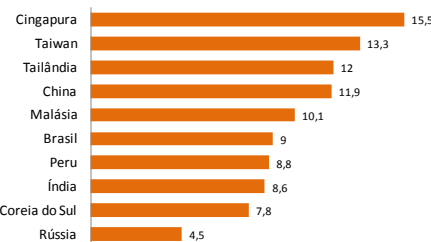
MUNDO

	PIB (% a.a.)		Produção Industrial % (acum. 12 meses)	Inflação % (acum. 12 meses)	Taxa de Desemprego (%)
	2009*	2010*			
China	+ 8,7	+ 9,9	+ 17,8 (Abr)	+ 2,8 (Abr)	9,6 (2009)
Índia	+ 6,8	+ 7,7	+ 13,5 (Mar)	+ 14,5 (Mar)	10,7 (2009)
Japão	- 5,1	+ 2,1	+ 31,8 (Mar)	- 1,1 (Mar)	5,0 (Mar)
EUA	- 2,4	+ 3,1	+ 5,2 (Abr)	+ 2,2 (Abr)	9,9 (Abr)
Zona do Euro	- 3,9	+ 1,1	+ 6,9 (Mar)	+ 1,5 (Abr)	10,0 (Mar)
Mundo**	- 2,0	+ 3,2	-	-	7,8 (Abr)

Fonte: The Economist, 29/05/2010
*Economist Intelligence Unit
Forecast, ** FMI

CLASSIFICAÇÃO DOS PAÍSES POR ORDEM DE CRESCIMENTO NO 1º TRI DE 2010 (%)

Sobre o 1º tri de 2009



Fontes: agências de estatísticas dos governos, Bloomberg e OCDE



BRASIL

Atividade Econômica / Política Monetária

	2009	2010*	Produção Industrial, % (acum. 12 meses)	Inflação % IPCA (acum. 12 meses)	Taxa de Desemprego (%)	Empregos Formais CAGED
PIB (% a.a.)	- 0,20	6,47	+ 18,4 (Fev)	+ 5,26 (Abr)	7,3 (Abr)	962.327 (Abr)
Taxa Selic % a.a. fim de período	8,75	11,75				
IPCA (%)	4,31	5,67				

NÍVEL DE UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA

Indústria da Transformação
Com ajuste sazonal, em %



Fonte: FGV

Economia do Setor Público/ Política Fiscal

	2009	2010*	2011*
Carga tributária (% PIB)	35,02	-	-
Relação Dívida/PIB (%)	44,25	41,1	39,70
Resultado Primário (% PIB)	2,06	3,3 (meta)	3,3 (meta)

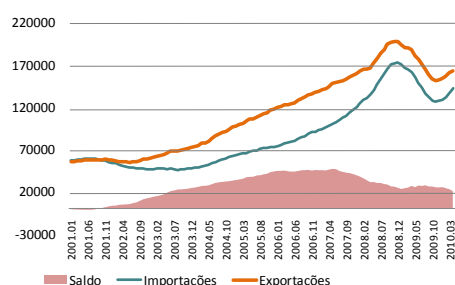
Setor Externo

	2009	2010*	2011*
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	1,70	1,80	1,85
Conta Corrente (USD Bilhões)	-17,52	- 48,1	- 57,9
Balança Comercial (USD Bilhões)	25	15,0	4,5
IED (USD Bilhões)	25	36,5	40,0

Fonte: BCB, *Previsão Boletim Focus (28/05/2010)

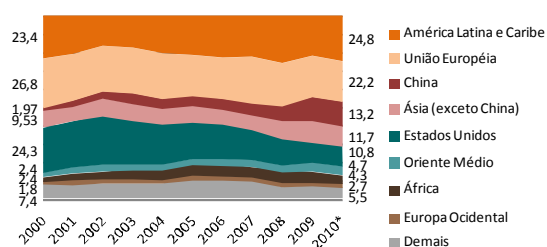
EXPORTAÇÕES, IMPORTAÇÕES E SALDO

Acum. 12 meses - US\$ (milhões)



Fonte: MDIC/Secex

PARTICIPAÇÃO DOS PRINCIPAIS BLOCOS NAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - %



* Até Abril

Fonte: MDIC/Secex

Os Cenários Focalizados no Pós-Crise

A Macroplan é uma empresa de consultoria que faz cenários há mais de 20 anos e já fez inúmeros projetos de cenários para grandes e médias empresas, instituições governamentais e entidades educacionais e tecnológicas. A Macroplan tem a rotina de fazer cenários para o Brasil, sendo o último, que baliza este monitoramento, os “Cenários Focalizados na Crise e Pós-Crise Econômica”, que podem ser acessados no site www.macroplan.com.br. Um resumo dos 4 cenários desse estudo segue abaixo:

➤ CENÁRIO 1. EM DUAS DÉCADAS O BRASIL DÁ “UM SALTO PARA O 1º MUNDO”

Em um contexto mundial de múltiplas oportunidades, o enfrentamento dos principais gargalos estruturais do Brasil possibilita a entrada da economia em uma trajetória de crescimento sustentado. Consolida-se no País também um ambiente próspero e favorável ao desenvolvimento dos negócios e à atração de investimentos estrangeiros. Soma-se a isso o revigoramento das instituições e a adoção de novas formas de gestão pública, o que torna possível uma contínua melhora da qualidade do gasto e dos serviços públicos. O parque produtivo passa por um intenso processo de inovação tecnológica, o que permite ao país inserir-se de forma competitiva na economia global. Na esfera ambiental, a questão deixa de ser vista como entrave ao desenvolvimento econômico e passa a ser vista como oportunidade de negócios.

➤ CENÁRIO 2. “UM EMERGENTE RETARDATÁRIO”: O BRASIL CONTINUA CORRENDO ATRÁS

O Brasil desperdiça a maior parte das oportunidades que o contexto mundial volta a oferecer. À exceção da educação, a ausência de reformas estruturais contribui para a manutenção de graves entraves ao desenvolvimento nacional, com o país perdendo competitividade frente a outros grandes emergentes. O Brasil em 2030 é um país dual. Reúne, ao mesmo tempo, um setor privado dinâmico, inovador e empreendedor, e regiões altamente competitivas, com um setor público pesado e ineficiente e regiões mais atrasadas, impedindo melhorias no ambiente de negócios e nos indicadores sociais. As grandes áreas metropolitanas ainda convivem com graves problemas, sobretudo nas áreas de infraestrutura, segurança e emprego e o Brasil ainda acumula relevantes passivos ambientais. Na área energética, os investimentos limitam-se aos segmentos mais dinâmicos, como petróleo e geração de energia hidroelétrica.

➤ CENÁRIO 3. “MUDANÇA DE PATAMAR”: BEM PERTO DO 1º MUNDO

Apesar do moderado dinamismo e de crises cíclicas no contexto mundial, o enfrentamento aos principais gargalos estruturais possibilita à economia brasileira experimentar uma mudança de patamar, consolidando trajetória de crescimento sustentado após 2020. O crescimento é decorrência da construção de um ambiente estável e favorável ao desenvolvimento dos negócios e à atração de investimentos estrangeiros, apoiado, em grande parte, no dinamismo de seu mercado interno. A educação dá saltos de qualidade. Soma-se a isso uma contínua melhora da qualidade do gasto e dos serviços públicos, impactando positivamente os índices de qualidade de vida e de desenvolvimento regional. O parque produtivo brasileiro passa por um processo de inovação tecnológica e a área energética é alvo de elevado volume de investimentos. No campo ambiental, os avanços na gestão fazem progredir a “economia limpa” que multiplica oportunidades de negócios e de geração de renda e trabalho.

➤ CENÁRIO 4. “CRESCIMENTO INERCIAL”: A “BALEIA” VOLTA A ENCALHAR

A persistência de graves entraves ao desenvolvimento aborta a trajetória de aceleração do crescimento econômico registrada nos primeiros anos do século XXI. Como resultado, o crescimento econômico brasileiro até 2030 volta a cair. O País é prejudicado ainda por dificuldades políticas e institucionais, caracterizadas pela gestão pública de eficácia limitada. As melhorias no ambiente de negócios ocorrem apenas setorialmente e de maneira lenta, sem garantir aos investidores grandes estímulos ao desenvolvimento de negócios. As reformas no sistema de educação e ciência, tecnologia e inovação são executadas de maneira restrita, fazendo com que o parque produtivo nacional mantenha um baixo grau de inovação e inserção internacional. Na área energética, a capacidade de investimentos é limitada. No campo social, os indicadores de qualidade de vida apresentam evolução inercial e as grandes áreas metropolitanas convivem com graves problemas.

Painel de Sinalizadores

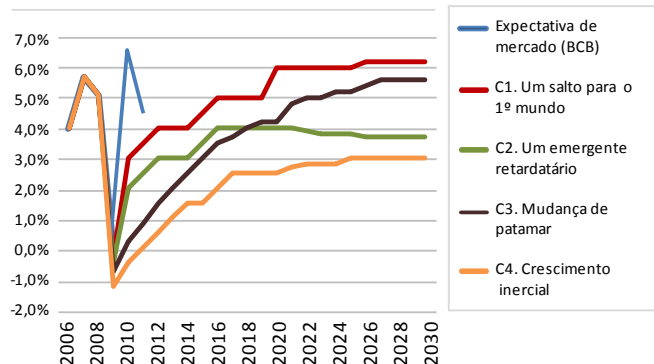
A evolução observada das variáveis essenciais dos cenários da Macroplan está resumida no painel a seguir, que aponta a situação predominante em março de 2010.

Dimensão	Variáveis	C1 - Um Salto para o 1º Mundo	C2 - Um Emergente Retardatário	C3 - Mudança de Patamar	C4 - Crescimento Inercial
Mundo	Mercado imobiliário nas economias desenvolvidas	Reequilíbrio rápido	Reequilíbrio rápido	Risco de calote	Risco de calote
	Balanços patrimoniais das instituições financeiras	Recuperação dos balanços	Recuperação dos balanços	Manutenção das perdas e riscos de falências	Manutenção das perdas e riscos de falências
	Atividade econômica	Recuperação	Recuperação	Aprofundamento da recessão	Aprofundamento da recessão
	Setor financeiro internacional	Reformas institucionais	Reformas institucionais	Ausência de reformas	Ausência de reformas
	Evolução das economias emergentes	Descolamento	Descolamento	Contágio	Contágio
Brasil	Política fiscal anti-crise	Investimentos públicos estruturantes e incentivo a investimentos privados	Aumento das despesas públicas correntes e de caráter permanente	Investimentos públicos estruturantes e incentivo a investimentos privados	Aumento das despesas públicas correntes e de caráter permanente
	Desonerações fiscais	Horizontais e temporárias	Setoriais e de longa duração	Horizontais e temporárias	Setoriais e de longa duração
	Atividade empresarial	Aumento da eficiência com preservação de competências	Redução de custos com perda de competências	Aumento da eficiência com preservação de competências	Redução de custos com perda de competências
	Confiança do empresariado	Aumento	Redução	Aumento	Redução
	Imagem externa	Fortalecimento (diferenciação positiva)	Deterioração	Fortalecimento (diferenciação positiva)	Deterioração

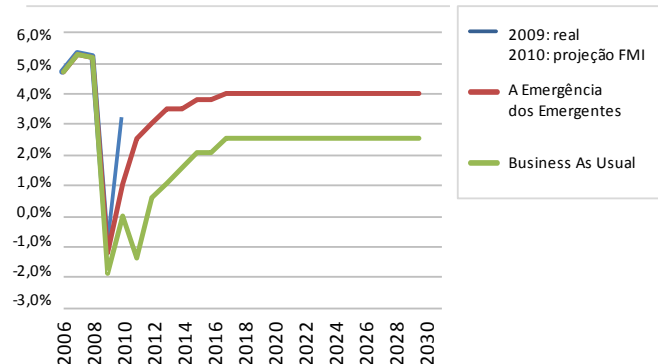
-  Totalmente aderente à trajetória real observada
-  Parcialmente aderente à trajetória real observada
-  Não condiz com a trajetória real observada

Painel de monitoramento de cenários

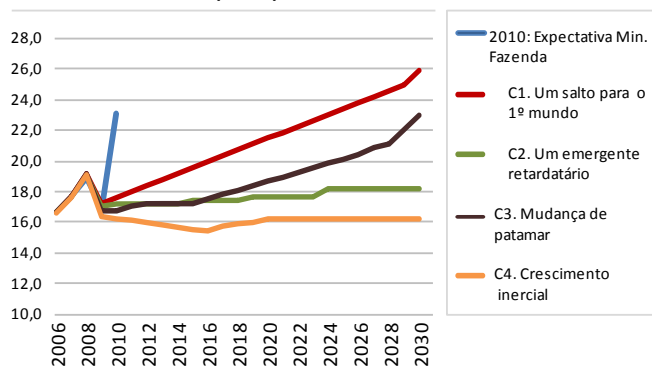
PIB Brasil (variação % anual)



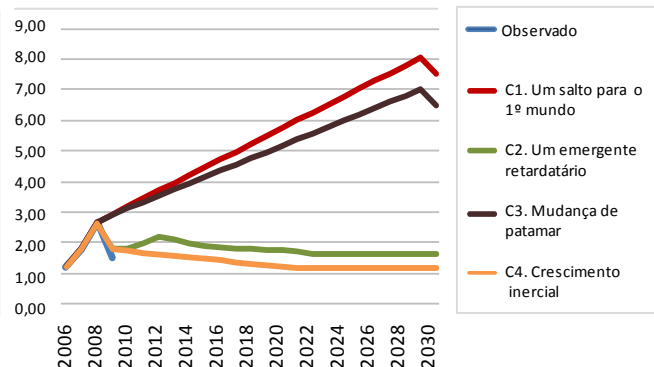
PIB Mundo



Taxa de Investimento (% PIB)



Investimento Estrangeiro Direto
(% do fluxo mundial de capitais)



A exploração do futuro com o uso de Cenários

► O QUE SÃO CENÁRIOS?

São a descrição de um futuro possível, imaginável ou desejável para um sistema e seu contexto e do caminho ou trajetória que o conecta com a situação inicial deste sistema e contexto. Podem ser definidos como a descrição de histórias do futuro, sendo, dessa forma, uma das mais poderosas ferramentas de planejamento.

► PRA QUE SERVEM CENÁRIOS?

Prever o futuro é impossível. Cenários não se propõem a fazer isso. Propõem-se sim a nos ajudar a explorar o futuro em um mundo de grandes mudanças, utilizando o mapeamento e organização de incertezas e tendências em relação ao futuro. São uma ótima forma de antecipar futuros alternativos para melhorar as decisões tomadas no presente.

► COMO OS CENÁRIOS DEVEM SER CONSULTADOS?

Nenhum cenário “puro” se realizará como previsto. A realidade conterà elementos de cada cenário. O futuro é uma construção social e muda a toda hora. A pergunta a ser feita não deve ser “qual o futuro mais provável”; e sim “o que a organização deve fazer se tal cenário acontecer”. Por isso o monitoramento é também um instrumento muito importante.

Sobre a Macroplan

A **Macroplan Prospectiva Estratégia & Gestão** é uma das mais experientes empresas brasileiras de consultoria em cenários prospectivos, administração estratégica e gestão orientada para resultados.

Com sedes no Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília e Vitória, a Macroplan oferece aos seus clientes um trabalho personalizado, diferenciado e inovador, que alia uma experiência de 20 anos de atuação à capacidade de desenvolver e implantar soluções de sucesso compatíveis com a realidade de cada cliente.

A Macroplan se diferencia trabalhando “sob medida”, em um estilo de atuação que alia discrição, criatividade e muita dedicação, buscando alternativas mais eficazes que atendam às necessidades do cliente.

Acumulando mais de 270 mil horas de trabalho, a Macroplan já desenvolveu mais de 250 projetos de consultoria para grandes e médias empresas, instituições governamentais e entidades educacionais e tecnológicas.

Com uma equipe composta por mais de 40 profissionais de formação multidisciplinar e uma ampla rede de consultores associados, todos com sólida experiência nas áreas de atuação da consultora, a empresa agrega competências que a qualificam para atuar com proficiência tanto no setor privado, como em instituições públicas.